

Universidade Federal de Minas gerais
Escola Belas artes.

Belo Horizonte 2025

BERNARDO

AUGUSTO

MARQUES LOBATO

BERNARDO AUGUSTO MARQUES LOBATO

COLOR ME CHANEL:

Os elementos da identidade visual do vestuário Chanel
aplicados em uma experimentação com coleção de moda

Color me Chanel:

Os elementos da identidade visual do vestuário Chanel
aplicados em uma experimentação com coleção de moda.

Projeto de coleção de moda apresentada como
TCC no bacharelado de Design de Moda -
Escola de
Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Professora Ana Paola dos Reis
Coorientadora: Daise Guimarães

Belo Horizonte

2025

RESUMO

O objetivo do trabalho foi simular uma experiência como diretor de arte de uma marca já sedimentada no mercado de moda, experimentando com as limitações e potencialidades criativas que se colocam no trabalho de criar itens de vestuário respeitando a identidade visual da marca. Foram selecionados itens de coleções *Prêt-à-Porter*, alta costura e *Cruise* entre os anos de 1990 e 2020, e analisados segundo aspectos visuais, a fim de traçar as características mais marcantes da identidade da marca. A partir daí, selecionou-se as características mais adequadas para o desenvolvimento de uma coleção *Cruise* verão 2025 cujo o tema se inspira na capa do álbum “Color me Barbra” da cantora Barbra Streisand.

Palavras Chave: Identidade Visual; coleção de moda; Chanel.

ABSTRACT

The objective of the work was to simulate an experience as an art director of a brand already established in the fashion market, experimenting with the creative limitations and potentialities that are imposed in the work of creating clothing items while respecting the brand's visual identity. Items from ready-to-wear, haute couture and Cruise collections between the years 1980 and 2020 were selected, and visual aspects were analyzed in order to outline the most striking characteristics of the brand's identity. From there, the most suitable characteristics were selected for the development of a Summer 2025 Cruise collection whose theme is inspired by the cover of the album “Color me Barbra” by singer Barbra Streisand.

Keywords: Visual Identity; fashion collection; Chanel.

4.2	Segundo look confeccionado.....	58
4.3	Terceiro look confeccionado.....,	62
4.4	Quarto look confeccionado.....	67
	REFERÊNCIAS.....	74

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	Contextualizações do tema.....	5
1.1	Objetivos.....	6
1.2	Metodologia.....	6
2	REFERENCIAL TEORICO.....	8
2.1	História de Coco Chanel.....	8
2.2	Karl Lagerfeld e diretores criativos.....	14
2.3	Chanel e o mercado de luxo.....	16
2.4	Gama de produtos e coleções.....	19
3	DESENVOLVIMENTO.....	22
3.1	Critérios para a análise dos códigos.....	22
3.2	Análise dos <i>looks</i>	22
3.3	Objeto de inspiração para o Design da coleção.....	37
3.4	Croquis	38
4	CONFEÇÃO DAS PEÇAS.....	52
4.1	Primeiro look confeccionado.....	52

1 INTRODUÇÃO

Comumente quando se pensa em algo elegante, costuma vir na memória imagens que remetem, mesmo que inconscientemente, a algo com alto valor agregado. Seja pela qualidade dos materiais de um objeto em conjunto com o trabalho manual para a sua confecção, ou pela maneira de se portar de um indivíduo que possui elevado nível cultural.

As referências que possuímos são resultantes de aprendizados transmitidos tanto pelos meios de comunicação quanto pelo convívio social, sendo que pessoas desse meio também foram influenciadas por mídias e outros indivíduos. Essa noção da concepção do chique também é relativa perante o tempo vivido, já que os comportamentos e ideias sociais mudam ao decorrer das décadas.

Não se diferenciando nesse aspecto, a moda também passa por mudanças que se originam das mais diversas formas possíveis. Podendo ser provocadas por transformações impostas por guerras, epidemias, descobertas de novos materiais ou também por meio de estilistas, esses acontecimentos impactam diretamente na forma de lidar com o outro e com as vestimentas. Nesse parâmetro, a criadora da conhecida marca Chanel foi uma das grandes responsáveis tanto pela sistematização e sedimentação de códigos de elegância na moda. Dessa forma, Coco Chanel não apenas alterou a concepção de luxo em seu tempo, mas também deixou uma marca duradoura que persiste na atualidade. Isso se reflete na ênfase atual em acessórios simples, conforto e na ausência de cores como características da elegância, embora esses atributos tenham sofrido modificações ao longo do tempo. Fazendo-a assim, um objeto de pesquisa interessante tanto sobre suas criações, como sua herança deixada na contemporaneidade.

Deste modo, este trabalho visa contar a trajetória da Maison desde sua concepção até os dias atuais, realizando uma análise de seus códigos, identidade e posicionamento no mercado da moda.

O tema se justifica pela ampla presença da Chanel no mercado de moda internacional, influenciando deste modo, as vestimentas de uma sociedade. Tendo essa influência relacionada também na publicação de livros e artigos, a escolha pelo tema está ligada, juntamente com a grande quantidade de material publicado e escrito, o que favorece no enriquecimento de informações para o projeto. Destinando, deste modo, os conhecimentos adquiridos para o design das criações

1.3 Objetivos

Com a intenção de conceber uma coleção Cruise voltada ao público feminino, com 15 looks para a marca Chanel, utilizando como fonte de inspiração a capa do álbum “Color me Barbra” da cantora Barbra Streisand, o trabalho tem como objetivo analisar e compreender a marca estudada, identificando suas características visuais e propondo a confecção de 4 looks distintos para coleção proposta. Utilizando deste modo, tecidos de matéria-prima sintética e natural, como tweeds, crepes romanos e linho misto para sua fabricação.

As peças da coleção vão ser concebidas com uma proposta comercial voltada para o público feminino, caracterizando-se pelos códigos da marca com paleta de cor proveniente da capa do disco que inspirou a coleção. O trabalho também visa explorar modelagem, acabamentos e outros tipos de atividades necessárias para a confecção das peças. Sendo assim, será uma forma de entender uma parte da história da moda enquanto coloca-se em vista, as técnicas práticas para a confecção de uma roupa, a qual o intuito é oferecer uma vestimenta que harmonize conforto e estilo com os conceitos da marca, proporcionando peças para diferentes ocasiões.

1.4 karl lagerfeld

A metodologia adotada neste trabalho se fundamenta na análise visual de peças de desfiles, na intenção de sistematizar as características da identidade visual da marca, utilizando como fonte inspiracional a capa do álbum “Color me Barbra” lançado em 1966. A coleção contém 15 looks femininos, sendo que 4 foram confeccionados em manequim tamanho 38.

Para analisar os códigos da marca para a realização da coleção, será utilizado dezenove imagens escolhidas em desfiles assistidos da Maison em todos os seus segmentos (*Haute Couture*, *Cruise* e *Prêt-à-porter*), juntamente com todas as estações (*Spring Summer* e *Fall Winter*). Tendo como objetivo observar os elementos das roupas que se repetem e assim consequentemente, fazem parte do código de construção imagética da marca. Colocando como critério as escolhas dos desfiles para a captura das imagens apenas a linhagem temporal e o gosto pessoal do autor do projeto, as fotos se iniciam da década de 1990 e vão progredindo até os dias atuais sendo escolhidas uma por década, não importando o tema do desfile ou gosto

pessoal do autor do projeto. Porém as fotos dos desfiles *Cruise* irão fugir um pouco desta regra, pois não foram encontradas imagens nítidas das coleções na década de 90.

Sendo desse modo, a comparação não abordará as criações desenhadas pela fundadora da marca (Gabrielle Coco Chanel), mas sim os designs de Karl Lagerfeld, o qual assumiu a marca em 1982. Alguns desfiles e fotos mais recentes abordarão também as criações de Virginie Viard, a qual assumiu a casa de alta costura após a morte de Lagerfeld em 2019.

A metodologia seguiu as seguintes etapas:

- a) **Revisão teórica e histórica:** Entendimento sobre as contribuições de Coco Chanel para o mundo da moda, tornando assim possível uma maior interpretação às atribuições de suas criações e comportamento proferido por ela. Realizando também, anotações relevantes de livros e sites que podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho.
- b) **Seleção de corpus:** Busca por referências visuais para a criação dos looks assistindo os desfiles da *Maison* em 4 décadas diferentes (1990, 2000 e 2010, 2020), abrangendo as coleções de *Haute Couture*, *Prêt-à-Porter* e *Cruise*. Selecionando deste modo, 19 imagens escolhidas pelo critério de preferência pessoal.
- c) **Análise visual:** Análise de visual dos looks escolhidos destes desfiles, descrevendo os itens de vestuário segundo os seguintes critérios: Materiais/efeitos, acessórios, iconografia e cores.
- d) **Desenho e seleção dos croquis:** após a finalização do estudo da identidade visual da marca, foi realizado o desenvolvimento da coleção Color me Chanel com base nas análises e objeto de inspiração para desenvolvimento dos croquis. Posteriormente foram escolhidos 4 destes desenhos para realizar a confecção.
- e) **Pesquisa de materiais:** Foi pesquisado e adquiridos os tecidos e demais materiais para a fabricação das vestes, buscando materiais os mais próximos possível dos utilizados pela marca.
- f) **Confecção das peças pilotos:** Confecção de todos os looks em peças pilotos de americano cru antes de fazer as peças oficiais no tamanho 38 feminino para garantir assim, qualidade da peça final.

- g) **Fabricação das peças:** Após as peças passarem pela pilotagem, foram confeccionadas a partir do desenho do croqui com o tecido escolhido. Também foram confeccionados acessórios como cintos por exemplo.

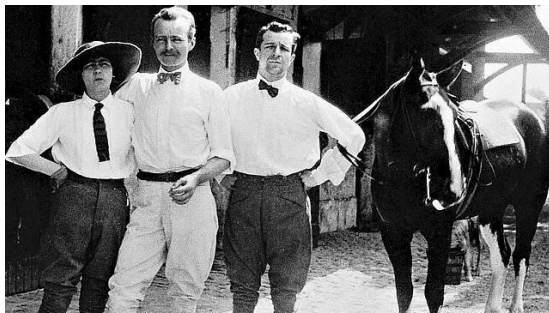
2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 História de Coco Chanel.

Nascida na França em 19 de agosto de 1883 na comuna de Saumur, Gabrielle Boheur Chanel veio de origem humilde sendo criada em um convento de freiras por boa parte da sua infância e adolescência pela falta de condições financeiras. Também nesse local, por influência das freiras, ela aprendeu a costurar, usar a cor preta em suas roupas, sobre a importância da simplicidade e minimalismo visual, entre outros ensinamentos e vivências que futuramente iriam servir como fundamentos para a criação de suas peças.

Ambiciosa e com vontade de mudar a sua realidade, se muda para Moulins na França e começa a cantar em cafês concertos frequentados em sua maioria por homens de alto poder aquisitivo. Frequentando esses cafês ganha o apelido de Coco pela música que cantava “Qui qu’a vu Coco”, e acaba se apaixonando por um homem de alta sociedade chamado Étienne Balsan. Ao introduzi-la à elite francesa da época, Balsan não apenas a introduz na alta sociedade, mas também a introduz no universo refinado da equitação e de suas indumentárias singulares. Merece destaque o fato de que, àquela época, vestimentas como calças eram consideradas não convencionais para mulheres. Contudo, foi sob a influência de Balsan que Chanel começou a incorporar tais elementos em seu guarda-roupa pessoal, uma escolha estilística que, posteriormente, transcendeu para se tornar uma marca de sua grife.

Figura 1: Chanel e Etinne Balsan no *Château De Royallieu* em 1900.



Fonte: <https://11nq.com/vW74u>

Em seu desejo de se tornar independente financeiramente, Coco Chanel começa a fazer chapéus em um espaço cedido por Étienne em sua casa. Atraindo inicialmente as amigas de Balsan como clientes, seus chapéus de estilo minimalista começam a lhe render elogios e frutos financeiros, o que a faz querer expandir o seu investimento.

Com seus chapéus de estilos simples, em 1912, Coco expande seus negócios para a comuna francesa Deauville, abrindo uma pequena boutique na cidade. Nesta época começa a se dedicar com mais profundidade na confecção de roupas, e um ano após a sua loja, lançou-se no estilo esporte *fashion*. Com roupas confortáveis e soltas para que as mulheres pudessem aproveitar a prática de esporte nos momentos de lazer, este estilo dispensava a necessidade de espartilhos e adornos excessivos.

Consolidado seu nome em Deauville Chanel volta para Paris, expandindo a sua loja na rua Rue Cambon anexando os números 27, 29 e 31 a sua primeira loja no número 21 para sua Maison. Fazendo a parte de cima de sua casa, foi nesse local que começou a realizar desfiles e popularizar de vez as suas criações mais importantes na moda europeia em meio a primeira guerra mundial.

Ganhando notoriedade por meio de suas criações, em 1916, Coco Chanel obteve sua primeira publicação na revista de moda Harper's Bazaar, apresentando um desenho de um vestido da coleção Biarritz. Ao eliminar o corpete estruturado e os adereços excessivos no chapéu, Chanel redefiniu a silhueta feminina em seu croqui, abolindo a marcação de cintura ou quadril. O vestido, confeccionado com tecidos fluidos, permitia maior mobilidade e conferia um visual mais andrógino. Em conformidade com a criação desse estilo inovador, ela expressou em uma de suas frases: "Inventei a moda, a roupa esportiva, para mim, pela simples razão de ser a primeira mulher do século XX" (BAUDOT, 1996, p. 9).

Figura 2: vestido da coleção Biarritz 1916.



Fonte: <https://encurtador.com.br/7xh1G>

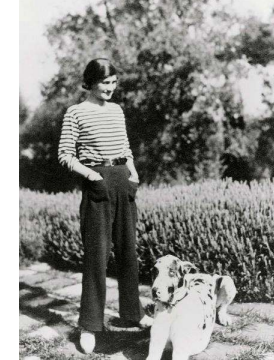
Junto com a sua nova silhueta, Coco Chanel começa a utilizar o tecido de Jersey, que não era utilizado em roupas de alta costura, na confecção de seus casacos e vestidos, criando assim uma nova tendência na indústria da moda. Por essa inovação acaba conquistando espaço nos Estados Unidos com a publicação de sua jaqueta confeccionada neste tecido para a revista Vogue americana em 1917, começando assim a propagar o seu estilo pelo ocidente.

O look Chanel consiste em afirmar, por meio de linhas muitas vezes reduzidas à sua mais simples expressão, que a maneira de usar uma roupa é infinitamente mais importante do que o que se usa. (BAUDOT, 1996, p. 9).

Além do Jersey, Coco Chanel usava outros tecidos considerados acessíveis e tradicionais da indumentária masculina, como o tweed. Por influência de Bendor, o duque de Westminster, ela começou a utilizar de elementos do vestuário masculino inglês e escocês para a criação de saias, casacos e acabamento em suas roupas como no caso do tweed, que originalmente era utilizado em saias kilts escoceses.

Magra, andrógina e bronzeada, com roupa de colegial ou de marinheira, em fustão branco, em tricô ou em jérsei – matérias furtadas do vestuário dos humildes. (BAUDOT, 1996, p.6).

Figura 3: Gabrielle Chanel em uma tarde na França em 1930



Fonte: <https://acesse.dev/ogX19>

Magra, andrógina e bronzeada, com roupa de colegial ou de marinheira, em fustão branco, em tricô ou em jérsei – matérias furtadas do vestuário dos humildes. (BAUDOT, 1996, p.6).

Ao lado das aparições em revistas, algo importante para disseminar a imagem da marca e estilo foi o lançamento da primeira fragrância da Maison, o N° 5. Apresentando um frasco simples, de formato quadrado e confeccionado em vidro transparente, o perfume não apenas se destacou por sua distinção em relação aos designs mais extravagantes de outras casas de luxo, mas também por incorporar o conceito de sofisticação associado à simplicidade, um princípio fundamental dentro da visão estilística de Chanel.

Sem dúvidas, a sua mais notável inovação para o vestuário na década de 1.920 foi a inserção do "pretinho básico". Com um look composto por um simples vestido em crepedechine na cor preta, a criação de Coco Chanel foi publicada na edição americana da revista Vogue em 1926, com a descrição traduzida de "Aqui está um Chanel Assinado pela Ford" (CHARLES-ROUX, 1981, p. 156). Tornando-se assim um item essencial no guarda-roupa das mulheres de alta sociedade e ganhando uma comparação pela revista Vogue com Henry Ford e seu Ford T no cenário industrial, o *look*, além de revolucionar a época, permanece invicto com sua proposta até os dias atuais, servindo de modelo para a união dos conceitos de simplicidade e elegância.

Figura 4: Vestido pretinho básico.



Fonte: <https://encurtador.com.br/stGoW>

Gabrielle Coco Chanel, ao longo de sua vida, introduziu diversas outras criações notáveis, entre as quais se destacam a sapatilha bicolor e bolsas com alças longas feitas de correntes. Encerrou sua trajetória com seu falecimento em 10 de janeiro de 1971, aos 87 anos no Hôtel Ritz em Paris. Deixando uma herança em peças que refletem uma nova visão de moda para o mundo ocidental.

Figura 5 - Gabrielle Coco Chanel em 1936.



Fonte: <https://11nk.dev/CocoChanelVogue>.

Ao examinar a história e as contribuições de Coco Chanel, juntamente com o conceito contemporâneo de elegância, percebe-se que ela não apenas transformou a percepção do luxo em sua época, mas também influenciou a manutenção dessa ideia até os dias atuais. As criações de Chanel continuam a impactar a concepção de elegância na sociedade, adaptando-se aos padrões e valores atuais.

As vestimentas e acessórios concebidos por Coco Chanel, embora datem de quase um século, mantêm sua presença no mercado, sendo adotados por aqueles que vivenciam um estilo de vida associado ao poder aquisitivo elevado. A ideia de combinar conforto com sofisticação persiste, embora tenha passado por ajustes ao longo do tempo. Itens do vestuário masculino, como as calças, agora são parte integrante do guarda-roupa feminino, incorporados como elementos intrínsecos à moda contemporânea. As tonalidades clássicas de preto e branco permanecem naturalmente presentes tanto no vestuário masculino quanto no feminino, consideradas atemporais e fundamentais. Os tecidos emblemáticos de Chanel, como o tweed e o Jersey, continuam a ser utilizados na confecção de peças que são percebidas como sofisticadas no cenário da moda.

É relevante ressaltar que as transformações introduzidas por uma figura como Coco Chanel também foram impulsionadas por eventos históricos que marcaram a sociedade de sua época. A evolução das dinâmicas de trabalho, a ascensão da presença feminina no mercado e as mudanças no estilo de vida das elites, especialmente durante as duas guerras mundiais, desempenharam um papel crucial na disseminação de seu estilo. Essa contextualização também pode ser aplicada para compreender a razão pela qual tal estética perdura até os dias atuais, uma vez que a sociedade contemporânea experimenta dinâmicas sociais e profissionais que inviabilizam o retorno a vestimentas características de séculos anteriores, como o século XVIII, por exemplo.

2.2 Chanel sob Karl Lagerfeld e outros diretores criativos.

Após a morte de sua fundadora, a casa de moda enfrentou aproximadamente uma década carente de uma figura estilística proeminente, até a chegada de Karl Lagerfeld em 1983. Lagerfeld, com sua habilidade singular, revitalizou a marca ao incorporar os conceitos estéticos estabelecidos por sua fundadora, mas com uma nova versão.

Tendo trabalhado por mais de 40 anos na Maison, Karl não só conseguiu revitalizar a marca introduzindo novos tecidos e peças (como jeans e calças *legging*) a deixando em evidência no âmbito da moda, mas também foi um dos responsáveis pelo crescimento e expansão da marca no mercado global. Essa expansão fez com que a marca aumentasse seu faturamento, o qual em 2018 segundo a revista Forbes, teve uma impressionante receita de 11,12 bilhões de dólares.

Além do crescimento de mercado e a inserção de um novo estilo, Lagerfeld trouxe um novo imaginário à marca, mostrando suas peças em desfiles grandiosos em conjunto com a contratação de celebridades para serem embaixadoras da marca, como a atriz Kristen Stewart. Com este novo imaginário, os desfiles da Chanel já se passaram em diversos cenários como estação espacial (*Fall/Winter* 2017), estação de pouso aérea (*Cruise* 2008), Shopping Center (*Fall/Winter* 2014), cassino (*Fall/Winter* 2015), entre outros lugares que construíam uma ambientação e universo para suas coleções e suas apresentações.

Figura 6 - Kristen Stewart para campanha de acessórios *eyewear* em 2015



Fonte: <https://link.dev/harpersbazaarkristen-stewart>

Figura 7 - Desfile *Fall/Winter* 2014 em um “shipping center Chanel”



Fonte: <https://acesse.one/harpersbazaarChanel>

A trajetória de Lagerfeld teve um ponto final na Chanel com o seu falecimento em 17 de fevereiro de 2019, marcando o término de uma longa relação de contribuições para a marca. A transição do cargo de diretor criativo recaiu sobre os ombros de sua assistente, Virginie Viard, que assumiu a responsabilidade de dar continuidade a marca comandada tantos anos por Lagerfeld. Porém, após cerca de 5 anos no exercício de seu cargo, ela deixa a Maison em 2024, sendo substituída meses após seu desligamento da empresa pelo designer Matthieu Blazy, o qual até a data de publicação deste trabalho, ainda não apresentou nenhuma coleção para a marca.

Figura 8 - Karl Lagerfeld



Figura 9 - Virginie Viard



Fonte: <https://encr.pw/LWvC7>

Fonte: <https://acesse.dev/Cha5nelNews>

Figura 10 - Matthieu Blazy.



Fonte: <https://11nq.com/TwSua>

2.3 Chanel e o mercado de luxo.

A palavra luxo pode ter diversos significados, mas todos esses conceitos permeiam-se por questões financeiras, excesso ou mesmo exclusividade. Esses conceitos não seriam diferentes no âmbito mercadológico da moda, no qual desde sempre, houveram empresas que trabalham com tipos específicos de clientes e que buscavam consumir o luxo em roupas e acessórios.

Embora esse mercado tenha passado por algumas alterações, conceitos como exclusividade, qualidade e preços elevados ainda permeiam as características evocadas pelas marcas que possuem estes requisitos. Sendo esses adjetivos essenciais para esse tipo de setor, pode-se dizer que, certamente a Chanel faz parte deste mercado.

Desde sua fundação até os dias atuais, a marca sempre utilizou matérias primas de excelente qualidade, as quais estão presentes desde os acessórios até os óleos essenciais que são utilizados em seus perfumes. Essa qualidade descrita nos produtos do site da empresa está atrelada não só as matérias primas, mas ao processo de confecção de seus acessórios e roupas, os quais mesmo sendo de *Prêt-à-Porter* possuem, pela complexidade de algumas peças como

bordados e acabamentos, parte de sua confecção feita de forma manual. Deste modo, a particularidade dos materiais e mão de obra permanece intrínseca a seus produtos.

É necessário que tudo que acompanhe o produto siga uma coerência em relação ao nível de luxo do produto, desde o nome até a embalagem e recipientes. (Fernando, 2009, p.18)

Além do produto físico em si, a Maison utiliza de outros artifícios como marketing, limitação de unidades produzidas e embalagem para agregar valor tanto aos produtos como à sua marca. Esses artifícios geram a sensação de exclusividade a seus produtos, fazendo assim com que possam cobrar segundo o site oficial norte Americano Chanel.com, US\$10.800 dólares em uma *Classic 11.12 handbag* (figura 10), e ainda assim, obter clientes dispostos a pagar por esse valor.

Figura 11 - *Classic 11.12 handbag*



Fonte: <https://acesse.dev/Chanelcalssichandbag>.

Uma particularidade que vale a pena ressaltar sobre a Maison, e sua diferenciação da maior parte das marcas de luxo do mesmo segmento, pois não pertence a um conglomerado de luxo, e sim aos Irmão Alain e Gerard Wertheimer. Aqueles conglomerados, nada mais são do que um conjunto de empresas de setores distintos ou do mesmo setor, comandadas pela mesma estrutura empresarial, como é o caso do grupo LVMH que segundo seu site oficial detém o domínio de 75 marcas do segmento, como Louis Vuitton e Tiffany & Co. Segundo Diana Crane, “estas poucas empresas bem sucedidas controladas por conglomerados funcionam como oligopólios, como fica claro por seu domínio sobre grande parcela de vendas do mercado” (CRANE, 2001, p. 146.).

Atualmente, a Chanel está presente em diversos países em quase todos os continentes do globo terrestre (com a exclusão apenas da Antártida), e conta com lojas próprias da marca e lojas parceiras, as quais vendem suas linhas de cosméticos e óculos. Tendo os seus estabelecimentos próprios localizados em grandes cidades como Nova York, Hong Kong, Paris e São Paulo, eles sempre se estabelecem nos bairros mais nobres e caros destes lugares, estando em galerias e shopping centers como a unidade no J.K Iguatemi em São Paulo, ou nas ruas como a localizada no endereço *One Monte-Carlo, Promenade Princesse Charléne, 980000* em Mônaco.

Para além das lojas físicas, a marca também possui um e-commerce próprio, o qual se limita apenas a suas linhas de cosméticos, fragrâncias e óculos de sol, excluindo as linhas de acessórios e roupas. Desta forma, o cliente que quiser adquirir algum acessório ou vestimenta Chanel, terá que se direcionar a alguma boutique de vestuário da marca.

2.4 Gama de produtos e coleções.

Trabalhando atualmente não somente com peças de vestuário, a marca Chanel possui uma grande variedade de produtos em seu catálogo de cosméticos a acessórios, e até alguns objetos que são produzidos de forma esporádica em algumas de suas coleções como bicicletas e raquetes de ping pong, por exemplo.

Figura 12 - Raquete de ping pong Chanel



Fonte: <https://acesse.dev/EtiquetaUnicaChanel>

Referente ao setor de vestuário, a marca trabalha com cerca de 5 coleções por ano, sendo 2 delas de *Haute Couture*; 2 de *Prêt-à-porter* e 1 *Cruise*. Seguindo desta estrutura, as coleções

são apresentadas ao longo de todo o ano em semanas de moda ao redor do mundo, as quais seguem um calendário, regras e costumes para serem realizadas.

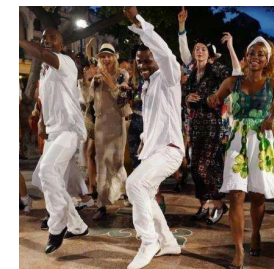
No âmbito das coleções *Haute Couture*, elas acontecem 2 vezes ao ano, sendo 1 de primavera/verão e outro outono/inverno. Essas coleções são as mais conceituais, feitas de forma manual apenas por encomenda nas medidas do corpo da cliente, tendo de seguir uma série de regras para serem produzidas, as quais são decretadas pelo conselho de alta costura de Paris. Algumas dessas regras são as seguintes:

- 1) empregar no mínimo vinte pessoas na produção de peças de vestuário nos estúdios da empresa;
- 2) apresentar para a imprensa em Paris uma coleção de pelo menos 75 criações de cada estação (primavera e outono);
- 3) apresentar essa coleção com pelo menos 3 modelos vivos;
- 4) apresentar essa coleção na mesma coleção na sua própria casa, em áreas especiais para esse propósito (CRANE; LUCIA, 2011, p.147).

Nas coleções de *Prêt-à-Porter*, que também acontecem duas vezes ao ano, sendo uma de primavera verão e outra outono inverno, as peças possuem um viés mais comercial, sendo fabricadas com medidas padrões da indústria e vendidas nas boutiques da marca. As roupas deste segmento costumam ser mais simples que as de *Haute Couture*, podendo ser utilizadas máquinas de costura para a confecção dos *looks* desfilados.

As coleções *Cruise* podem ser também chamadas de resort, e costumam ocorrer entre os meses de maio a junho, apresentando peças e acessórios que se desprendem de certa forma, das usadas em climas frios nas coleções de outono/inverno, ou das pensadas para um clima mais quente mostrado nos desfiles primavera/verão. Tendo as peças mais comerciais de todos os segmentos, seus desfiles costumam ocorrer em lugares paradisíacos e destinos turísticos, como o feito pela marca em Cuba na cidade de Havana no ano de 2016.

Figura 13 - Desfile da Chanel Cruise em Havana no ano de 2016.



Fonte: <https://acesse.one/VogueChanelCuba>

Possuindo uma grande gama de acessórios com diversos modelos de cintos, óculos, bolsas, sapatos, bijuterias e joias em seu catálogo, eles são apresentados para compor os looks nos diferentes tipos de desfiles, mas podem ser adquiridas separadamente. Alguns destes acessórios são vendidos por tempo indeterminado na marca, não saindo do catálogo conforme novos designs chegam às lojas provenientes de novas coleções. Como é o caso da bolsa intitulada de *Classic 11.12 Handbag* na cor preta que está na loja desde sua criação por Karl Lagerfeld em 1983.

No mercado de cosméticos e fragrâncias, a Maison também possui uma grande variedade de linhas e produtos, sendo esta sua única linha de produtos mercado que possui um setor masculino. As maquiagens, cremes, *skincare* e perfumes que compõem este segmento mesmo sendo caros, são os produtos mais baratos que carregam o nome Chanel, e apesar de serem parte do universo da marca, não participam do calendário de lançamento das peças de moda.

Figura 14 - Perfume “Bleu de Chanel” e batom rouge coco bloom.



Fontes: <https://www.chanel.com/br/>.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Análise dos looks.

Ocorrendo em formato de tabela, as análises ocorrerão com uma descrição detalhada sobre peças utilizadas pelas modelos na passarela. Para melhor entendimento dos elementos, cada look terá a descrição do tipo de modelo, materiais/efeitos, acessórios, iconografia e cores usados para sua composição.

Sendo a segunda década sob o comando do estilista Karl Lagerfeld, os designs desta década se caracterizam como a modernização de elementos trazidos na moda por Coco Chanel. Mantendo os elementos clássicos da Maison, Lagerfeld reinterpreto a modelagem do *tailleur* o deixando mais ajustado ao corpo e introduziu novas peças como saias plissadas e a bolsa 2.55 com entrelaçamento de couro em sua corrente. A logo da marca também foi amplamente usada de diferentes maneiras em colares e acessórios.

Tabela 1- Década de 1990.

<i>Prêt-à-Porter e Haute Couture (Spring Summer e Fall Winter) década de 1990.</i>			
Imagem	Coleção e data	Descrição dos looks	Elementos

Figura 15  Fonte: https://11nq.com/VogueChanel	<i>Prêt-à-Porter Spring Summer 1992</i>	Esse look se caracteriza por um tailleur com saia de cintura alta e comprida, sendo ambos feitos do mesmo tecido de tweed na cor azul pastel. Como acessórios ela usa uma luva com aplicação de correntes, um cinto dourado com entrelaçamento de couro na cor do tecido, uma bolsa branca de matelassê e colares. Os colares por sua vez possuem cotas em formatos ovais, sendo um deles uma mistura de pérolas de cor branca e azul pastel.	Modelo: Tailleur curto Saia lápis; Materiais/efeitos: Tweed Contas Acessórios: Luas Colares de contas Cinto Iconografia: Logo Cores: Azul
--	--	--	---

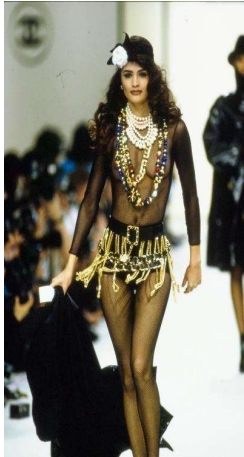
Figura 16  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel11	<i>Prêt-à-Porter Fall Winter 1991</i>	Segurando um sobretudo preto, a modelo está vestindo uma espécie de macacão de segunda pele “efeito transparente” da cor preta. Para a parte inferior, há uma sobreposição de uma corrente dourada com entrelaçamento de couro preto do mesmo material do cinto, que possui fivela dourada com aplicações de correntes menores da cor da fivela. Como acessórios na parte superior, são usados colares de pérolas e cotas em tons dourado, azul e vermelho. Também há um acessório de cabeça com laço enfeitado por uma camélia branca.	Modelo: Body Hot pants Materiais/efeitos: Transparência Contas Correntes Pérolas Acessórios: Chapéu Cinto Iconografia: Camélia Cores: Preto Dourado Branco (e contas multicoloridas)
--	--	--	--

 Imagem 17 Fonte: https://acesse.dev/Firstview	<i>Haute Couture Spring/Summer 1994.</i>	O visual é composto por um vestido feito em sua maior parte de um tecido bem leve e transparente, como algum tipo de organza. De cor preta, a parte de baixo possui babados que dão maior volume em relação a parte superior, que por sua vez, há uma aplicação de pequenas formas brancas em formatos que se assemelham a um losango na cor branca. Em sua cabeça há uma espécie de rede como acessório para segurar seu cabelo.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Transparência Organza Chiffon Pedrarias Acessórios: Tiara Iconografia: - Cores: Preto e Branco
Figura 18  Fonte: https://encr.pw/Voguechanel13	<i>Haute Couture Fall/Winter 1995</i>	Usando um vestido de tecido acetinado no tom de azul profundo com decote estilo “princesa”, o vestido apresenta uma modelagem um pouco complexa, no qual a parte superior é sustentada pelo próprio tecido que faz o decote e dá a volta ao redor dos ombros. Há também uma faixa fazendo a separação do busto do restante do corpo, tendo penas como adorno na parte traseira da peça e também no acessório de cabeça da modelo.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Seda Acessórios: Tiara de plumas Iconografia: - Cores: Azul Marinho

mantinham os elementos clássicos da marca como perolas e correntes, porém com uma estética “glamour desconstruído”, onde a casualidade se mistura com a sofisticação. Também foi lançada coleções com roupas esportivas para diferentes modalidades, como esqui por exemplo.

Tabela 2- Década de 2000.

Imagem	Coleção e data	Descrição dos looks	Elementos
Figura 19  Fonte: https://11nq.com/VogueChanel14	<i>Haute Couture Fall/Winter 2008</i>	Se caracterizando como um vestido de noiva, possui aplicação em bordados minuciosos, que vão se intensificando gradualmente até a sua barra. Outro tipo de tecido leve e transparente é usado para dar volume e densidade na parte dos ombros, mangas, no final da cauda e acessório de cabeça como um véu. O vestido também apresenta modelagem mais complexa pelos franzidos que possui na parte do busto e a costura em sua separação.	Modelo: Vestido de noiva Materiais/efeitos: Volume Organza Cristais Seda Acessórios: Véu Iconografia: - Cores: Branco

Consolidando-se novamente no mercado de luxo da moda, os looks da década de 2000

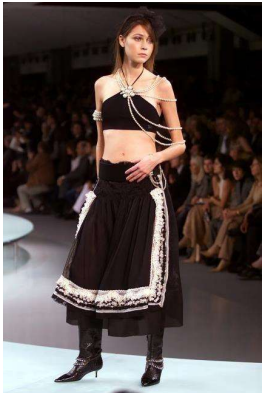
Figura 20  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel15	<i>Prêt-à-Porter Spring/Summer 2002.</i>	Em um top preto de amarração no pescoço, e uma saia de mesma cor em tecido distinto acompanhado de uma aplicação em babados feitos de renda na parte frontal, essa composição possui uma modelagem despojada, havendo apenas um leve franzido na parte frontal da saia. Já os acessórios usados são, basicamente, as cotas de pérolas e o cinto de couro com correntes na lateral, o qual faz a sustentação da saia na cintura.	Modelo: <i>Cropped e saia</i> Materiais/efeitos: Chiffon Perolas Acessórios: Cinto Iconografia: Pérolas Cores: Branco e preto
Figura 21  Fonte: https://l1nq.com/Chanel16	<i>Haute Couture Spring/Summer 2008.</i>	Vestindo de uma alfaiataria complexa sendo adornada por um broche de camélia, a modelo está com tailleur de cor rosa claro feito de tweed e bordado com cotas que imitam flores. Com uma gola escafiandro, possui os bordados concentrados na extremidade da peça e por toda a micro saia.	Modelo: <i>Conjunto de Tailleur</i> Materiais/efeitos: Tweed, Paetê Bordados Acessórios: - Iconografia: Camélia Cores: Rosa, branco e uma mescla de tons terrosos claros.

Figura 22  Fonte: https://acesse.dev/VogueChanel17	<i>Prêt-à-porter Fall/Winter 2004.</i>	Caracterizando-se pelas sobreposições, o look possui as cores predominantes em preto e amarelo fluorescente, que por sua vez, aparece na blusa de gola alta e nos detalhes do par de luvas e calça. Enquanto a calça preta feita em couro é sustentada por um suspensório com o logo e o nome da Maison escritos, a outra peça feita de tecido com transparência também da cor preta, cujo as mangas são levemente bufantes, faz a sobreposição da blusa amarela.	Modelo: Indefinido Materiais/efeitos: Sobreposição Couro Viscose Chiffon Acessórios: Óculos Bolsa Iconografia: Logo Cores: Amarelo neon e preto.
--	---	--	--

Sendo a última década da marca pelo comando de Karl Lagerfeld, a década de 2010 se caracterizou com peças de elementos futuristas, mas mantendo os elementos da marca. Também foram feitos desfiles com cenários temáticos como estação espacial e a inclusão de pautas sociais como feminismo e sustentabilidade.

Tabela 3- Década de 2010

<i>Prêt-à-Porter e Haute Couture (Spring Summer e Fall Winter) década de 2010.</i>			
Imagem	Coleção e data	Descrição dos looks	Elementos

Figura 23  Fonte: https://11nq.com/VogueChanel18	<i>Prêt-à-Porter Fall Winter 2012.</i>	Com um <i>tailleur</i> de tweed na cor verde musgo, esse conjunto utiliza o mesmo tecido para o casaco e o vestido. Com detalhes de lantejoulas em suas extremidades, é adornado por uma camélia (feita do mesmo tecido) na parte superior direita do casaco. Também há uma calça de veludo de tom similar a do <i>tailleur</i> por baixo desse vestido.	Materiais/efeitos: Tweed Veludo Acessórios: Bolsa Iconografia: Camélia Cores: Tons de verde escuro
Figura 24  Fonte: https://11nq.com/VogueChanel19	<i>Haute Couture Fall/Winter 2014.</i>	Com um vestido rosa estruturado, essa peça se caracteriza pela mistura de tons vermelhos nos bordados e pelo molde do corpo através da estruturação da peça. Com os ombros mais destacados pela modelagem, possui os bordados brancos na parte posterior, que se diferenciam das cores vibrantes da parte inferior, dos ombros e pescoço.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Estruturado Bordado de diferentes tipos de tecidos. Acessórios: - Iconografia: - Cores: Tons de vermelho e branco.

Figura 25  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel20	<i>Haute Couture Spring/Summer 2018.</i>	Esse vestido sem alças de cores rosa pastel e branco, apresenta uma modelagem ajustada ao busto para dar suporte. Com bordados minuciosos e acetinados de flores por toda a peça, há também aplicações de um material com maior volume em todo decote, cintura e barra nas mesmas cores do bordado, porém acrescentado o branco. Na parte inferior da barra, existe um tule da cor predominante do vestido com aplicações de cristais.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Bordado com 2 tipos de Materiais Tule Bolsos Acessórios: Tiara Iconografia: - Cores: Rosa claro e branco.
--	---	---	--

Figura 26  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel21	<i>Prêt-à-Porter Spring/Summer 2012.</i>	Composto por um conjunto de biquíni na cor azul pastel e um casaqueto de plástico transparente com estampa de folhas, as peças possuem uma conectividade de materiais entre si, pois parte da sustentação do conjunto de biquíni é feito do mesmo material que o casaqueto. Usando um colar comprido dado por muitas voltas com pérolas em tamanhos distintos, a logo da Maison também é anexada a ele em cores azul turquesa e amarelo.	Modelo: Biquíni com uma jaqueta Materiais/efeitos: Plástico Metalizado Acessórios: Colar e bolsa Iconografia: Logo e pérolas Cores: Azul claro e cinza.
--	---	---	---

Ainda estando em andamento, a década de 2020 foi marcada pela transição de direção criativa após a morte de Karl Lagerfeld para sua assistente Virgine Viard, a qual foi desligada da marca em 2024. Apesar de serem um pouco mais modernas, as peças ainda seguem uma linha de design bem parecidas com a de Karl, podendo trazer mais inovações após a nova direção criativa de Matthieu Blazy.

Tabela 4- Década de 2020.

<i>Prêt-à-Porter e Haute Couture (Spring Summer e Fall Winter) década de 2020.</i>			
Imagem	Coleção e data	Descrição dos looks	Elementos

Figura 27  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel22	<i>Prêt-à-porter Spring/Summer 2022.</i>	Feito inteiramente de couro envernizado preto, os componentes da peça se dão por um vestido que se unifica entre a parte inferior e superior por meio de botões, que por sua vez interligam o modelo na vertical. Sua modelagem é um pouco mais justa ao corpo, com mangas bufantes e um recorte nos dois lados da cintura. Os acessórios se dão pelas pulseiras com escritas do nome da Maison, e também pelo colar com diferentes cores de pedras.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Couro Acessórios: Colar e pulseiras Iconografia: Logo escrita Cores: Preto
Figura 28  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel23	<i>Haute Couture Spring/Summer 2023</i>	Se caracterizando em sua modelagem pelo decote em v, a peça possui cores em preto em branco, a qual o preto se destaca no tecido fluido com certa transparência e o branco no short estampado, com a mescla dessas duas cores. Há também a aplicação de bordados em cristais brancos no sentido vertical abaixo do busto. Como acessório, a modelo usa uma gravata borboleta em seu pescoço.	Modelo: Indefinido Materiais/efeitos: Vidrilhos de bordado Acessórios: Gravata borboleta. Iconografia: - Cores: Preto e Branco

Figura 29  Fonte: https://encr.pw/VogueChanel22	<i>Prêt-à-Porter Fall/Winter 2022.</i>	Essa composição se caracteriza com uma única peça de, sobretudo com bolsos frontais, em um tecido revestido inteiramente por paetês de cor cinza esverdeado. Já os acessórios são dados por bijuterias como os 3 colares (sendo um deles com cotas de pérolas), e 2 pulseiras douradas.	Modelo: Sobretudo Materiais/efeitos: Paetê Acessórios: Colares e pulseiras Iconografia: - Cores: Verde chumbo
Figura 30  Fonte: https://acesse.dev/VogueChanel25	<i>Haute Couture Fall/Winter 2023.</i>	Esse look sem acessórios é composto por um vestido inteiramente preto com decote ombro a ombro, tendo apenas um laço na parte superior feito de um tecido acetinado. O restante da peça é inteiramente bordado por camélias, que fazem uma certa ilusão de ótica na dimensionalidade do vestido.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Seda Ilusão de ótica Acessórios: Cesta de flores Iconografia: Camélia Cores: Preto

Tabela 5- Coleção Cruise.

Imagem	Coleção e data	Descrição dos looks	Elementos

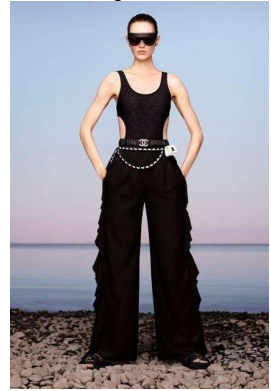
Figura 31  Fonte: https://11nq.com/Miamiherald	Coleção <i>Cruise</i> 2008.	Tendo como único acessório utilizado o colar com cotas de pérolas com logo da marca, o look apresenta um vestido “envelope” com o fundo de cor laranja, estampado por listas azuis, pretas e brancas que se posicionam na diagonal. Há também uma fita de mesma estampa que faz uma amarração no vestido na altura da cintura.	Modelo: Vestido envelope Materiais/efeitos: Viscose Acessórios: Colar Iconografia: Logo Cores: Laranja, branco e azul marinho.
Figura 32  Fonte: https://encr.pw/VogueChanelCruise	Coleção <i>Cruise</i> 2021.	Vestindo uma calça com bolsos e babados nas laterais, um body com estampa discreta de camélias, o look se torna quase monocromático na presença do preto, a não ser pela mini bolsa branca amarrada em sua cintura por uma alça de couro branco entrelaçado a um metal. Como outros acessórios que compõem a imagem, estão o cinto com a logo da marca e um óculos de sol com uma aba acoplada em sua parte superior.	Modelo: <i>Body</i> com calça Materiais/efeitos: Lycra Babados Acessórios: Cinto e Pochete Iconografia: Logo Cores: Preto

Figura 33  Fonte: https://11nq.com/LeofficielChanel2	Coleção <i>Cruise</i> 2018.	Com um chapéu branco adornado por uma camélia, ela usa um vestido preto de tecido levemente transparente, bordado com paetês de mesma cor e um babado na parte da cintura. Também está com luvas brancas nas mãos e um comprido colar de cotas em pérolas com a logo da Maison.	Modelo: Vestido Materiais/efeitos: Paetê Acessórios: Colar e chapéu Iconografia: Logo Camélia Cores: Preto e branco
--	------------------------------------	--	---

Fazendo a análise dos looks de cada desfile em décadas distintas dentre as 5 tabelas representadas, percebe-se que há uma repetição de alguns elementos e cores na composição de cada peça, assim como em suas modelagens. Podendo desta forma variar um pouco de acordo com o tipo de estação (*Spring/Summer* ou *Fall/Winter*), ou pelo tipo de desfile (*Prêt-à-Porter*, *Cruise* e *Haute Couture*).

Um dos principais elementos de identidade identificados é o uso das cores preto e branco, as quais normalmente são colocadas juntas em composições duo cromáticas nas roupas ou em acessórios. Porém não se limitando a esses tons, também são utilizadas outras cores em suas composições como rosa, azul e vermelho, sendo em tons mais claros ou vibrantes.

Acompanhadas de uma modelagem menos justa, a qual tende a deixar a mulher com uma silhueta mais reta e não muito marcada, as peças tendem a optar pela usabilidade e o conforto. Não há a utilização de corsets marcando exageradamente a cintura, ou outros tipos de estruturas que impossibilite a mobilidade da modelo por exemplo.

As peças mais complexas costumam ser vistas nas imagens de desfiles *Haute Couture* com aplicações de bordados, lantejoulas e uso de técnicas manuais (como nas figuras 19,,17,21,24 e 25), as quais costumam dar formas a flores e texturas que se diferenciam das peças de *Prêt-à-Porter*. Outro tópico que demonstra a distinção das peças *Haute Couture* e a modelagem, sendo mais rebuscadas em relação ao *Ready to Wear*.

Figura 34: imagens 19, 17, 21, 24 e 25



O conjunto de *tailleur* também é repetidamente apresentado nas coleções (imagens 15, 23 e 21) normalmente sendo confeccionado de tecido tweed em diversas cores e padrões. O tweed de mesmo modo, é utilizado de diferentes formas em outras peças como sobretudos, saias e até mesmo, em acessórios como broches por exemplo.

Figuras 35 - imagens 15, 23 e 21



No âmbito dos acessórios, pode-se notar o uso de uma espécie de flor chamada camélia (figuras 21, 23, 32, 30 e 16) em broches, ornamentos e colares feitos em correntes com cotas de pedras ou pérolas em conjunto com a logo da marca (imagens 15, 16, 26, 33, 20 e 32) podendo vir da mesma cor do metal da corrente ou em cores distintas. Essas correntes também são colocadas em cintos, bolsas e pulseiras, podendo haver um entrelaçamento de couro com diferentes tipos de tonalidades.

Figuras 36: Imagens 21, 23, 32, 30 e 16.



Figura 37: Imagens 15, 16, 26, 33, 20, 31 e 32.



Peças utilitárias com bolsos são notadas nas calças e vestidos (figuras 31, 25, 28, 29 e 18) assim como os paetês, que podem cobrir a peça por inteiro ou em partes isoladas com diferentes tipos de formatos. Desta forma, as sobreposições também compõem uma grande parte dos looks, seja pela utilização de casacos ou por peças com tecidos de efeito transparente.

Figura 38: Imagens 32, 25, 28, 29 e 18.



Vale ressaltar que em diversos desfiles, peças consideradas de inverno são colocadas nas coleções de *Prêt-à-Porter* e *Haute Couture* na temporada *Spring/Summer*, como *tailleur* de tweed por exemplo. Isso se deve principalmente, a marca ser de origem europeia com foco em países do sul global, cuja a zona de temperatura se caracteriza como temperada, diferente do Brasil por exemplo, que em sua maior parte se encaixa como tropical ocasionando em uma grande diferença nas temperaturas a qual costumam ser mais elevadas no Brasil.

3.4 Objeto de inspiração para o Design da coleção.

Para realizar a coleção, foram tomados como parâmetro para criação os elementos de identidade visual da Chanel identificados na análise visual descrita na subseção anterior. Como inspiração temática, a coleção aborda o álbum *Color Me Barbra* da cantora Barbra Streisand, apenas a capa do disco foi usada como referência para criação das peças, excluindo assim as letras das canções que o compõem.

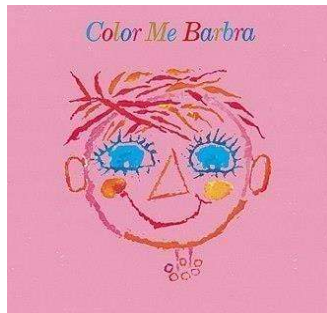
Lançado em 1966 pela gravadora Columbia Records, *Color Me Barbra* foi o sétimo álbum de estúdio e especial televisivo lançado pela CBS (*Columbia Broadcasting System*) da cantora e atriz estadunidense Barbra Streisand, um dos principais nomes do teatro musical estadunidense. Com estilos das canções que caminham entre pop e jazz, o álbum contém 10 faixas, estando entre elas regravações, ¹*medley* e ²*singles* sem intérpretes colaborativos além da artista principal, que interpreta as músicas com uma voz afinada de uma *Mezzo-soprano*.

¹ Segundo o dicionário Aurélio, *medley* se trata da junção de duas ou mais músicas distintas em uma só canção.

² A palavra *single* é comumente utilizada para descrever canções de um álbum que são lançadas antes do lançamento do álbum. Isso serve como marketing para a promoção da artista e do álbum.

Com seu nome atrelado ao marketing para o especial da CBS, o qual as filmagens foram transmitidas em cores (algo considerado bastante atrativo para o público da época), a estética da capa do disco também seguia a linha de pensamento do Color me Barbra. Usando de uma figura com traços geométricos e assimétricos como personagem principal, junto com letras coloridas formando o nome do álbum, a capa usa cores vibrantes como azul, amarelo, vermelho e laranja em diferentes tons sobrepondo o fundo inteiramente composto de rosa.

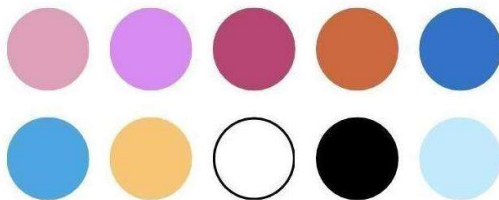
Figura 39 - Capa do disco "Color me Barbra".



Fonte: <https://11nk.dev/ColormeBarbra>.

Tendo em vista as cores utilizadas nessa capa, elas serviram em conjunto com o preto e o branco, como a paleta da coleção (figura 11), sendo usadas na criação dos *looks* juntamente com algumas das formas geométricas e assimétricas que compõem o personagem central da imagem. Pondo-se como foco central da coleção, as peças ainda respeitam os códigos vigentes de modelagem e estilo da *Maison Chanel*, para que assim o trabalho fosse de acordo com a identidade visual da marca.

Figura 40 - Paleta de cores da coleção.



Fonte: Própria

3.5 Croquis.

Para desenvolvimento da criação dos croquis, foram realizados 30 desenhos com visão frontal feitos em papel tamanho A4 e coloridos com lápis de cor e canetas dos mais variados tipos. Destes, 15 croquis foram selecionados com a ajuda da orientadora do projeto Profa. Ana Paola dos Reis para fazerem parte da coleção final. Dos 15 looks da coleção, 4 deles foram selecionados para serem confeccionados, segundo critérios de amostra da diversidade da coleção. Vale ressaltar que para melhor interpretação dos croquis escolhidos para serem confeccionados, estão inclusos a este trabalho as fichas técnicas das 4 peças confeccionadas que contam com o tipo de tecido utilizado, técnicas de costura e aviamentos que serão utilizadas nas peças.

Contendo diversos tipos de Modelos como vestidos, macacões, conjunto de Tailleur e sobretudo, engloba de mesma maneira, vários tipos de tecidos também utilizados pela Chanel para dar texturas e caimentos distintos às peças. Acessórios como cintos, e broches da logomarca da Maison também são usados para compor os desenhos.

Figura 41 - 1º look da coleção (frente e costas).



Descrição: Vestido longo feito em musseline com pregas na parte superior e flor camélia feita em tecido no ombro.

Figura 42 - 2º Look da coleção (frente e costas)



Descrição: Vestido longo feito em musseline com pregas e 4 flores de camélia feitas em tecido na parte frontal e traseira dos dois ombros. Também há como acessório, um cinto feito de pérolas com a logo da marca.

Figura 43– 3º look da coleção (frente e costas)



Descrição: Vestido longo bicolor com decote em v feito em musseline, tendo uma flor de camélia feita em tecido centralizada no busto.

Figura 44 – 4º look da coleção (frente e costas).



Descrição: conjunto de casaco e shorts feitos em tweed, o qual a jaqueta com mangas desfiadas é bordada por perolas da mesma cor do tecido nas regiões da gola e extremidades de sua abertura. Também há 2 bolsos frontais no short, os quais são bordados com as mesmas perolas do casaco.

Figura 45 – 5º look da coleção (frente e costas)



Sobretudo aberto de tweed bordado com perolas azuis, rosas, amarelas e laranjas. Por baixo deste sobretudo há um vestido tubinho rosa feito de linho misto. Como acessório, há um cinto feito com as mesmas perolas utilizadas no bordado do sobretudo.

Figura 46 – 6º look da coleção (frente e costas).



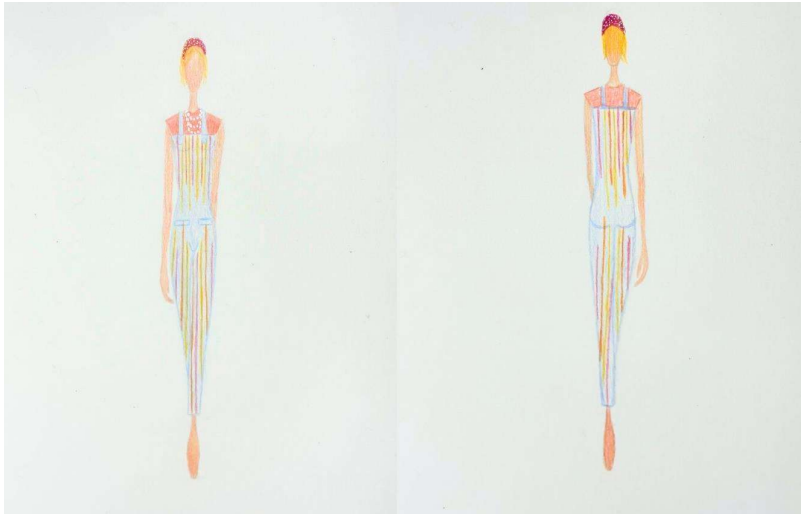
Descrição: Vestido com abotoamento frontal feito de cambrá com babados na barra, gola e cava. Sendo inteiramente bordado por pequenas perolas, ele acompanha um cinto de perolas azuis e um chapéu de palha com faixa da mesma cor do cinto.

Figura 47– 7º look da coleção (frente e costas).



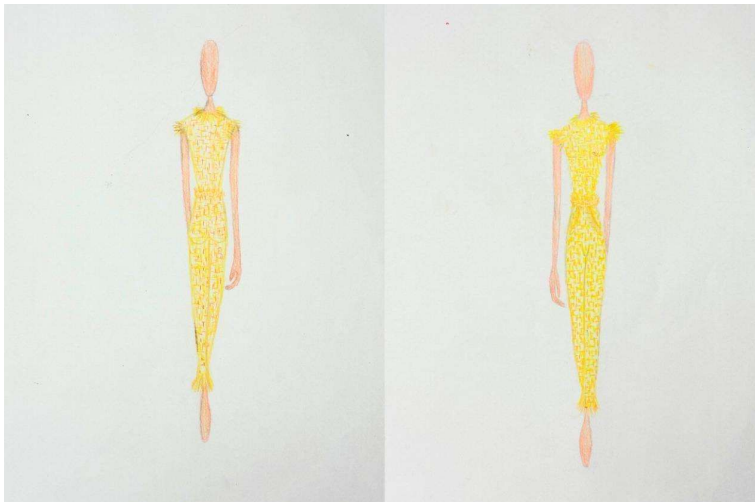
Descrição: Top e calça de linho misto bordadas com linhas nas cores vermelho, amarelo e azul. Possuindo pregas e bolsos frontais, a calça e ajustada a cintura por um lenço de seda nas cores amarelo e vermelho.

48 8º Look da coleção (frente e costas).



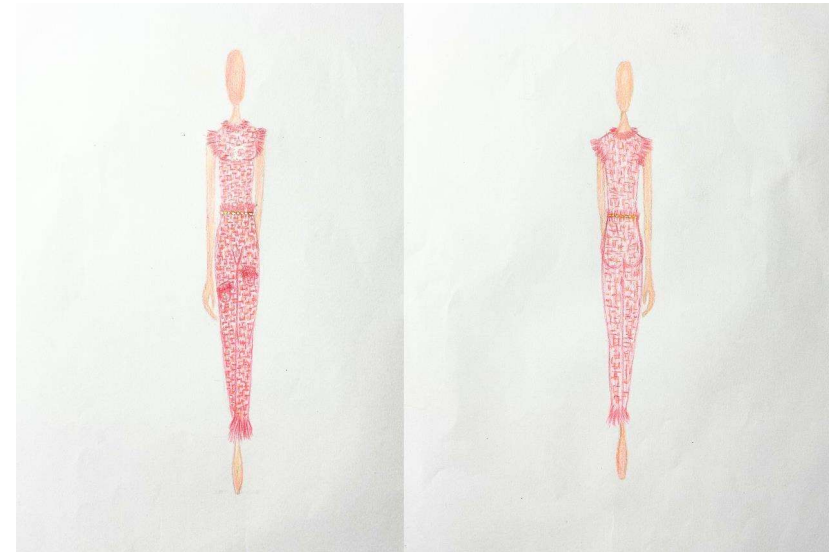
Descrição: Macacão feito de jeans estampado com linhas retas de diferentes cores, o qual sobrepõe uma camisa de algodão sem mangas. Possui como acessórios um colar de pérolas de 3 voltas e uma tiara bordada com cristais.

Figura 49 – 9º Look da coleção (frente e costas).



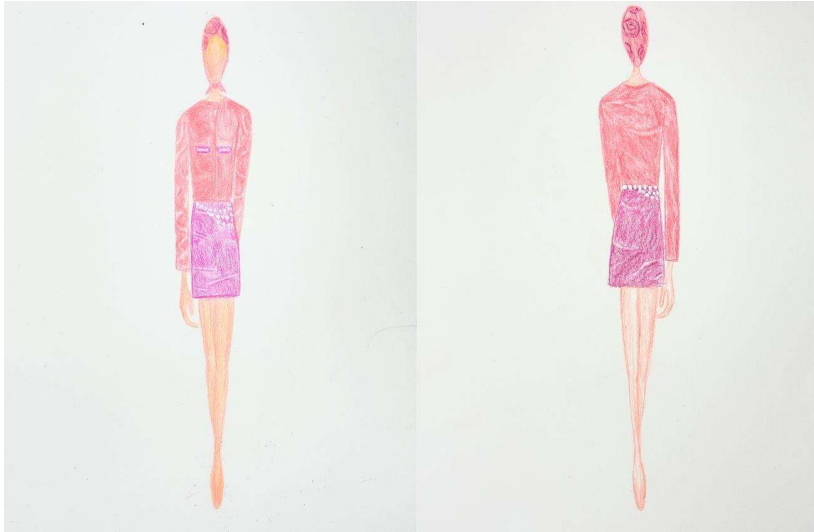
Descrição: Conjunto de camisa sem manga e calça de tweed, os quais são desfiados em suas extremidades. Também há um broche dourado com o logo da marca no lado direito dos seios e um cinto feito de corrente da mesma cor do broche.

Figura 50 – 10º look da coleção (frente e costas)



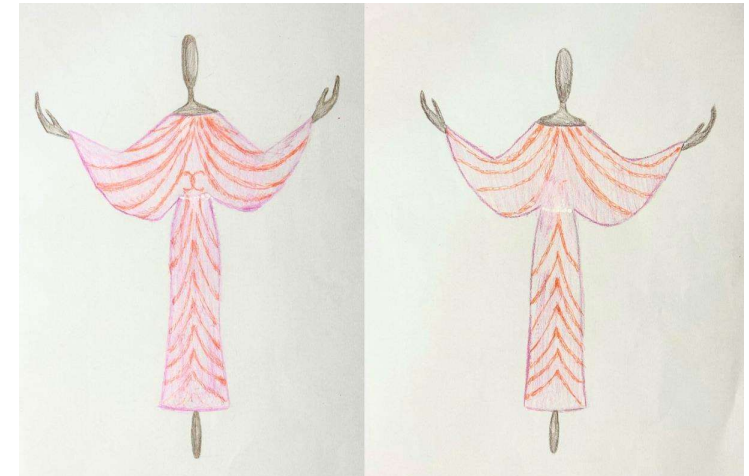
Descrição: Conjunto de camisa sem mangas e calça, ambos de tweed com suas extremidades desfiadas. A calça acompanha dois bolsos frontais e a camisa possui a logo da marca na cor branca. Como acessório, acompanha um cinto dourado de corrente com entrelaçamento em couro.

51 11º Look da coleção (frente e costas).



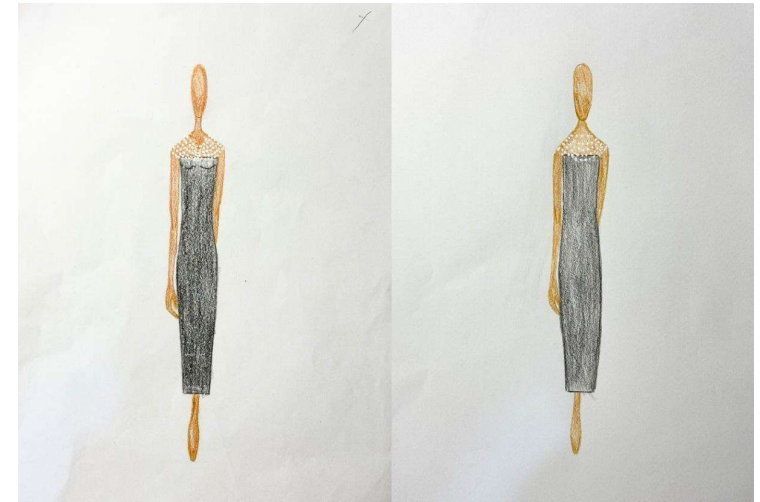
Descrição: Jaqueta de couro com abertura de zíper e bolsos embutidos na parte frontal, juntamente com uma saia de mesmo material, porém com cor distinta. Como acessórios o look acompanha um cinto de pérolas e um lenço com estampa de camélia amarrado a cabeça.

Figura 52 – 12º Look da coleção (frente e costas).



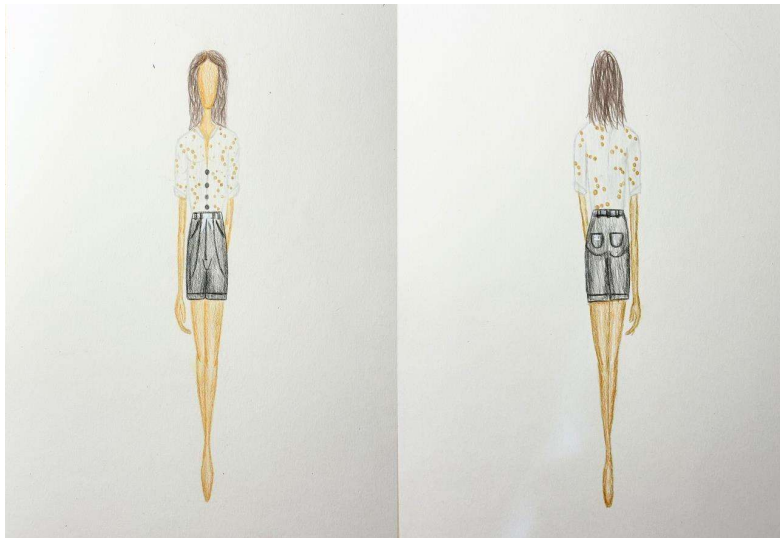
Descrição: Vestido de mangas abertas de crepe romano com estampas de listras e logo da Chanel. Também acompanha um cinto de pérolas.

Figura 53 – 13º Look da coleção (frente e costas).



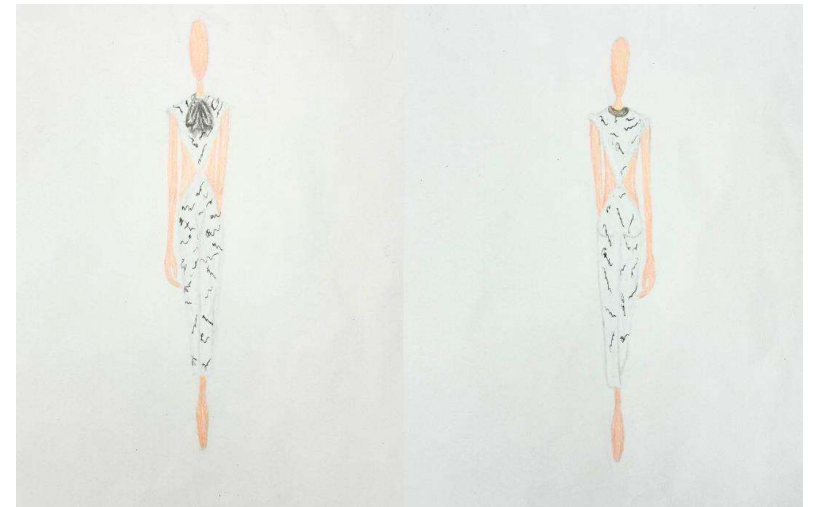
Descrição: Vestido tubinho feito de crepe romano com fenda na parte traseira e alças de pérolas.

54 14º Look da coleção (frente e costas)



Descrição: Short de alfaiataria feito em tecido de lã fria e camisa social de tecido Laise com gola estilo padre. Como acessório, acompanha um lenço branco que é utilizado como cinto para calça.

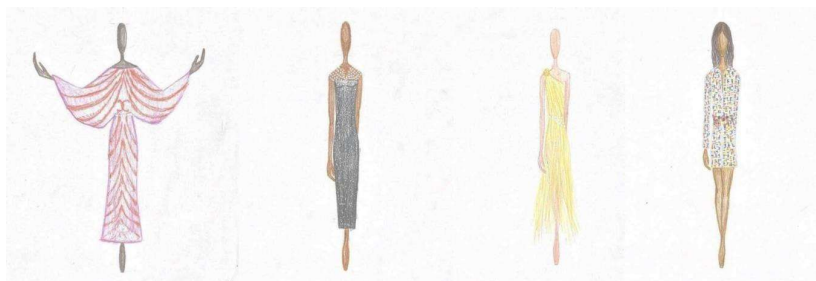
Figura 55 – 1º Look da coleção (frente e costas).



Descrição: Macacão de seda sem mangas, com estampa do nome Chanel com babados no recorte feito na cintura. Acompanha também um laço na região da gola de mesmo material.

Após os croquis demonstrados, foram escolhidos para a realização prática, os que se localizam nas figuras 45, 52, 53 e 41. Estes os quais serão confeccionados tanto nas peças pilotos como oficiais pelo autor do projeto, aplicando assim a metodologia proposta, em conjunto com o auxílio para a modelagem e costura dos professores ³Daise Guimarães e ⁴Danilo Nogueira, os quais fazem parte do corpo docente da UFMG. Também contará com outros profissionais da área como a modelista e costureira ⁵Aline Cristina, proprietária do Atelier que leva o seu nome localizado na cidade de Matozinhos e da costureira ⁶Rosemeire de Pedro Leopoldo.

Figura 56: looks selecionados para confecção



Fonte: Própria

³ Daise possui mestrado em Sociologia e também leciona atua como servidora técnica do laboratório de confecção.

⁴ Em sua extensa carreira da Moda, Danilo possui formação em Design de Moda pela UFMG juntamente com um mestrado em linguagem, arte e tecnologia pelo CEFET.

⁵ Formada em Design de Moda pela UFMG, Aline é uma professora de costura e modelagem que reside na cidade de Matozinhos, onde possui sua escola de costura e aluga roupas para festa.

⁶ Com mais de 30 anos de experiência na área da costura, Rosemeire é uma costureira que atende de forma autônoma em seu ateliê localizado no centro de Pedro Leopoldo.

4.0 CONFECCÃO DAS PEÇAS.

4.1 Primeiro look confeccionado.

Figura 57 – Primeiro look da coleção



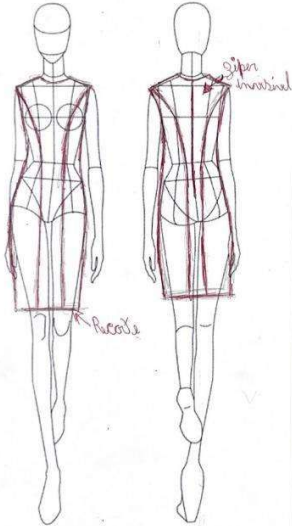
Própria

Fonte:

Se caracterizando por ser um *trend coach* aberto feito de tweed com forro de crepe romano, compõem com um vestido tubinho de cor rosa, confeccionado em tecido de linho misto com forro duplo. Também acompanha um cinto feito pela ⁷ Luciana Viveiro de pérolas multicoloridas, as mesmas utilizadas no bordado nas bordas do casaco.

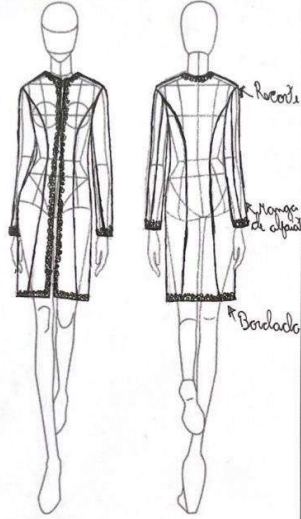
⁷ Luciana é uma graduanda em Design de Moda na UFMG e possuiu uma loja de acessórios confeccionados por ela chamada VIVEIRO.

Figura 58 – Ficha técnica doo vestido tubinho

Ficha técnica look	
	Tamanho 38
	Tecido Linho misto
	Aviamentos Linha Ziper invisível
	Acabamentos Ziper invisível, Forno

Fonte: Própria.

Figura 59 - ficha tecnica do sobretudo.

Ficha técnica look	
	Tamanho 38
	Tecido Tweed Cupa Romana
	Aviamentos Linha Linha de malha Bordado: Perlas
	Acabamentos Bordado Bordado

Fonte: própria

Sua confecção levou cerca de 1 mês entre a peça piloto e a peça final, tendo como sua maior dificuldade, a manga de alfaiate, a qual foi refeita mais de 3 vezes para ter o caimento desejado. Em contrapartida, o vestido tubinho teve um grau de dificuldade menor, apesar de ter havido a necessidade de trocar e aumentar o comprimento do zíper invisível depois da peça finalizada.

Figura 60 – confeccionando a peça



Fonte: Própria.

Figura 61 - Moldes da peça.



Fonte: Própria.

Inicialmente o casaco não teria os bordados de perolas feitos em suas extremidades e seria fechado com botões, porém após alguns testes foi decidido que ficaria melhor sem o fechamento e com as pérolas de bordado para reapresentar fidelidade a marca escolhida. Deste modo, foram utilizadas mais de 500 gramas de perolas para todo o casaco, fazendo-o pesar mais de 1 kg no total.

Figura 62 - Bordando a peça



Fonte: própria

Figura 63 - Moldes do vestido tubinho



Fonte: Própria

Figura 64 - Confeccionando o vestido tubinho



Fonte: própria

4.2 Segundo look confeccionado.

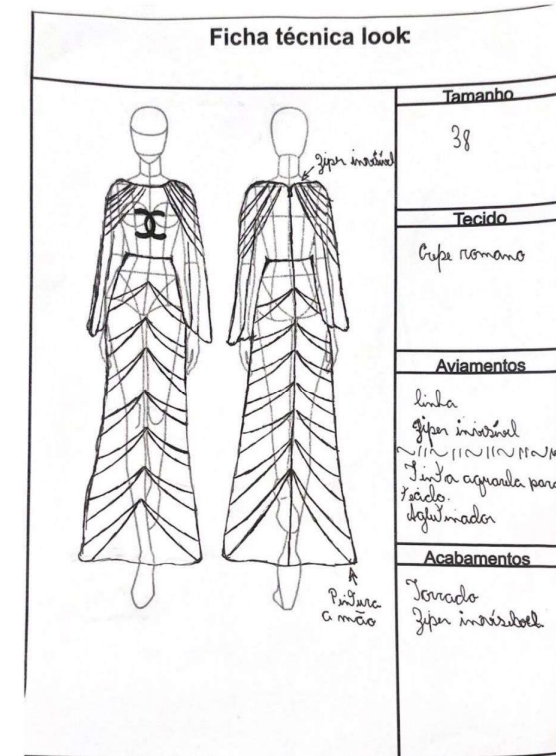
Figura 65 - Segundo look da coleção



Fonte: Própria

Sendo um vestido de crepe romano cor uva sem mangas com abertura laterais até a cintura na parte superior, caracteriza-se pelas suas estampas de formas irregulares na cor vermelha juntamente com o logo da Chanel centralizado no busto. Caracterizando-se como o vestido menos complexo de ser feito, a parte que exigiu mais atenção foram as estampas, as quais foram feitas manualmente com uma tinta de aquarela específica para tecidos sintéticos da marca Prince, que foi misturada a um espessante para criar mais viscosidade a tinta.

Figura 66 – ficha técnica

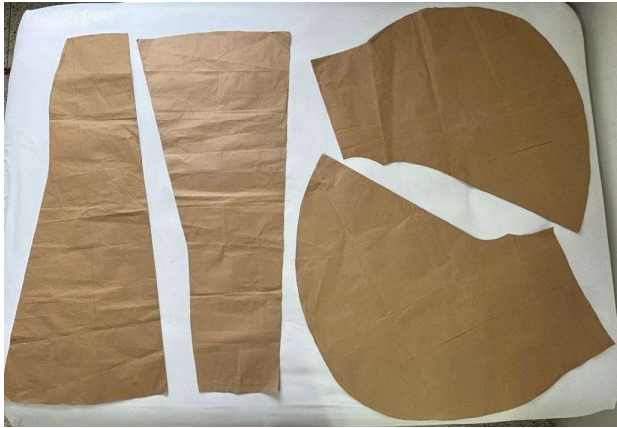


própria

Fonte:

Após a preparação da tinta, foram desenhados os símbolos planejados no croqui com uma caneta (apagável com fonte de calor) nas partes cortadas para que assim, pudesse facilitar o processo de pintura realizado com um pincel. Depois da pintura realizada, as peças foram postas para secar para que depois de secas, elas fossem passadas com um ferro a vapor. Esse processo garante que a tinta entre na fibra do tecido e a cor não saia ao ser lavada.

Figura 67 – Moldes da peça



Fonte: Própria

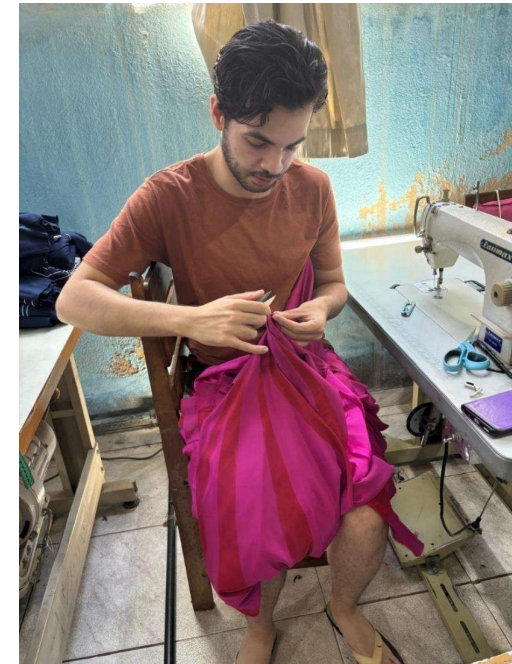
Figura 68 – Secagem das peças.



Fonte: Própria.

Os problemas encontrados no feitiço dessa peça foram a modelagem (a qual recebi ajuda de Aline Cristine e Daise Guimarães) das mangas as que foram ajustadas na peça piloto. Também após o corte dos moldes pois houve uma falta de tecido para uma parte do forro da saia, o que acarretou em uma parte do forro com uma tonalidade diferente da parte externa, já que a loja a qual foi adquirido o tecido chamada ⁸Visual não possuía mais o tecido da mesma cor que avia sido adquirido anteriormente. Porém isso não interferiu na estética da peça proposta, já que o forro fica na parte interna da peça, sendo impossível de visualizar quando se olha a peça de seu lado direito.

Figura 69 – confecção da peça



Fonte: Própria.

⁸ Visual é uma tradicional loja de tecidos finos localizada em Belo Horizonte no bairro Ouro preto. Ela também faz parte de outra loja chamada Miracle, focada em tecidos para alfaiataria.

4.3 Terceiro look confeccionado.

Figura 70 - Terceiro look da coleção



Fonte: Própria

Tratando-se de um vestido amarelo feito de musseline, essa peça foi a mais difícil de ser feita, possuindo um forro a qual serviu de base para a moullage feita em musseline diretamente em um manequim 38. O vestido demorou mais de um mês para ser concretizado, sendo refeito por cerca de 3 vezes até que se alcançasse o melhor resultado em relação a posição das pregas. Para a realização da moullage, foi necessária a ajuda do professor Danilo Nogueira para determinar o posicionamento adequado do tecido para alcançar o caimento desejado para as pregas.

Também foi necessária a ajuda da coorientadora Daise para a modelagem do forro.

Figura 71 – ficha técnica

Ficha técnica look	
	Tamanho
	38
	Tecido
	Musseline
	Aviamentos
	linha zipper invisível Para a flor: fita de seda
	Acabamentos
	Overlock Forno Alinhava Barra de ferro

Fonte: própria

Figura 72 - Molde do forro



Fonte: Própria.

Figura 73 – Processo da moulage



Fonte: Própria.

Para garantir a estabilidade das pregas do tecido, cada prega foi alinhavada a mão para ser prendida ao forro e não se desfazer quando o alfinete fosse retirado. Após esse alinhavo as laterais do vestido foram descosturadas para embutir a musseline ao forro e aplicar o zíper invisível, processo o qual foi feito pela costureira Rosemeire da Conceição.

Figura 74 – Abertura das laterais do vestido.



Fonte: Própria

Para a parte decorativa da camélia localizada no ombro, foi realizado o artesanato pela costureira ⁹Lucia Helena, em um processo 100% artesanal. O tecido utilizado para fazer a camélia e o mesmo de musseline no vestido.

⁹ Apesar de não ter nenhuma formação como costureira, Lucia realiza concerto de roupas e fabricação de peças por encomendas em sua casa. Também é artesã e trabalha com confecção de bonecas de pano.

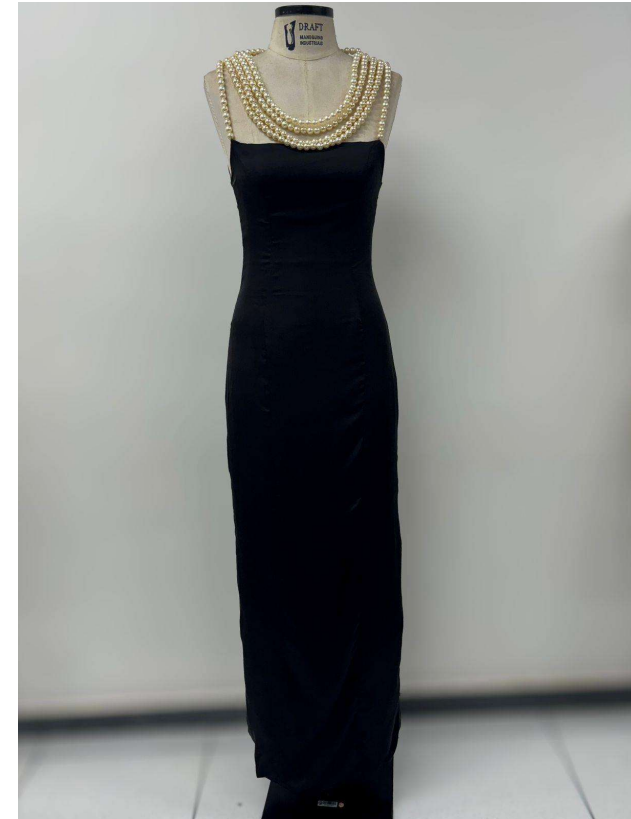
Figura 75 - Flor camélia feita de tecido



Fonte: Própria

4.4 Quarto look confeccionado.

Figura 76 – Quarto look da coleção.

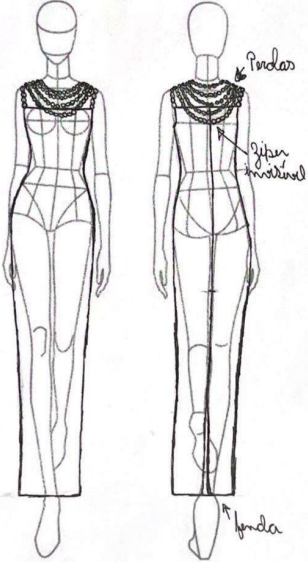


Fonte: Própria.

Sendo um vestido tubinho preto de crepe romano com alças de pérolas, se caracteriza pela mistura de dois elementos recorrentes da identidade visual da marca: a combinação entre as cores preto e branco e a utilização de pérolas. A ideia inicial, seria que sua confecção fosse realizada em tecido de paetê, porém com orientação de Ana Paola dos Reis e Daise Guimarães, foi decidido usar o crepe romano como tecido principal. A orientação de Daise Guimarães e Danilo Nogueira

para a modelagem foi essencial, já que foram feitos ajustes para que o vestido ficasse mais justo na parte do busto no manequim.

Figura 77 – Ficha técnica

Ficha técnica look	
	Tamanho 38
	Tecido Cupê Romano
	Aviamentos Zipper invisível fio de nylon linha
	Acabamentos Torno Fenda Zipper invisível

Própria

Fonte:

Figura 78 – Modelagem das peças



Fonte: Própria

Figura 79 – Costura do vestido.



Fonte: Própria

A parte mais complexa desse vestido foi certamente a alça de pérolas, sendo que foi necessária a ajuda de Lucia Helena para sua feição. Para dar estrutura e firmeza a alça, foram usados fios de nylon para interligar e entrelaçar as pérolas, para que desse modo, as pérolas não se soltassem quando a peça fosse vestida.

Figura 80 – Confecção da alça.



Fonte: Própria

Figura 81 - Confecção da alça.



Fonte: Própria.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao estudar a história da Maison Chanel como um todo, foi possível notar as contribuições de sua criadora para o universo da moda, com peças e um estilo que permeia até os dias atuais. Assim como as criações de seus sucessores na direção criativa da Maison, que ao utilizarem parte de seu legado como referência, conseguiram manter a marca relevante na atualidade.

Pode-se observar também a inserção da marca no mercado de luxo utilizando artifícios como matéria prima de excelente qualidade, marketing e preços elevados. Isso em conjunto com a localização de suas lojas, as quais são colocadas sempre em bairros de luxo nas grandes cidades e capitais mundiais.

Ao analisar as imagens dos desfiles, foram compreendidos os elementos da identidade visual dos produtos de vestuário Chanel. Destacando-se pela repetição, estes elementos se traduzem em tecidos como crepes, paetês, seda, acessórios como cintos, broches, colares e modelagem que visa a mobilidade os quais se destacaram na utilização de tweed, pérolas, mistura das cores preto e branco, representação da flor de camélia, correntes com entrelaçamento de couro e conjuntos de tailleur.

Após as informações coletadas, foi factível utilizar a inspiração pensada na criação da coleção proposta, a qual obteve auxílio da orientadora do projeto para a seleção de seus croquis. Desta forma, foi possível concluir o desenvolvimento prático do processo realizado com a ajuda dos profissionais Daise Guimarães, Rosemeire da Conceição Rocha, Danilo Araujo, Aline Christine e Lucia Viveiro para materializar os desenhos dos croquis propostos que apesar das adversidades como a manga de alfaiate do primeiro look e a moulage da terceira peça, conseguiram me auxiliar a entregar uma coleção com um acabamento, costura e corte dignos de serem vendidos em uma das boutiques da Chanel.

Apesar das limitações existentes para a criação das peças com base nos elementos visuais já preestabelecidos pela Chanel, acredito que essa experiência foi fundamental para trabalhar outros aspectos do meu processo criativo em conjunto com a experiência de desenvolver uma coleção para outra marca. Mesmo com tais limitações, acredito que este processo foi um grande aprendizado para meu desenvolvimento criativo, o qual teve que se adaptar a tais limitações para conseguir entregar uma coleção condizente com a marca, porém com a minha direção criativa.

REFERÊNCIAS

CHARLES-ROUX, Edmonde. **Chanel and her word**. New York: The vendome press. 1981.

KARBO, Karen. **O evangelho de Coco Chanel: lições de vida da mulher mais elegante do mundo**. São Paulo: Seoman, 2010. 216p.

BAUDOT, François. **Chanel**. São Paulo: Cosas & Naify Edições. 1999.

Chanel reafirma idenpendência após aumento de Lucros. Forbes, 2019. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2019/06/chanel-reafirma-independencia-apos-aumento-delucros/>. Acesso em: 23/08/2024.

OLIVEIRA, Sophia. **20 cenários da Chanel de Karl Lagerfeld que fizeram história**. Harpensbazzar. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/20-cenarios-dachaneldekarl-lagerfeld-que-fizeram-historia/>. Acesso em: 23/08/2024.

FERNANDO, Rodrigo. **Marketing de luxo**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2109/2/20567050.pdf>. Acesso em: 23/08/2024.

Beauharnais, Guilherme. **Conheça a história da icônica bolsa Chanel 11.12**. Elle. Disponível em: https://elle.com.br/moda/conheca-a-historia-da-iconica-bolsa-chanel-11-12?srsId=AfmBOoot7N6sTN43P1_Jzce53EQk--okzRAGZPoT4KqzI960Wo-1d-8K. Acesso em: 23/08/2024.

FERNANDA, Renata. **O mercado de luxo: aspectos de marketing**. Revista Rege-USP, São Paulo. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhospdf/329.pdf>.

Acesso em: 23/08/2024.

CRAVE, Diana; LUCIA, Maria. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

Color Me Barbra, New Tv Special. Billboard, Estados Unidos, p.4 26 mar. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5SgEAAAAMBAJ&pg=PA4&redir_esc=y#v=onepage&q=color%20me%20Barbra&f=false. Acesso em: 23/08/2024.

MARIOT, Gilberto. **Fashion law: a moda dos tribunais**. Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.